

## **Acidentes Ofídicos no Cariri: uma Análise Epidemiológica.**

**Thales S. L. Duarte<sup>1</sup>; Raimundo D. F. Amorim<sup>1</sup>; Gabriel S. Siqueira<sup>1</sup>; Vitória C. Fernandes<sup>1</sup>.**

*1 Discente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Cariri (UFCA), Divino Salvador, 284, Bairro do Rosário, Barbalha-CE, CEP: 63180-000, Email: lobothes@hotmail.com.*

Na região do Cariri (CE) é observada uma expressiva ocorrência de acidentes ofídicos, representando eles importante problema de saúde pública. Desse modo, este estudo tem como objetivo analisar quais os grupos mais atingidos por tais acidentes, quais os tipos de acidentes mais recorrentes e como encontra-se a situação da região quando comparado com o Ceará e com o Brasil. Realizou-se uma pesquisa com dados secundários retirados do DataSUS, compreendendo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) obtidos entre os anos de 2001 e 2015 e filtrados para a macrorregião de saúde do Cariri. Foram registrados 386.451 acidentes por serpentes peçonhentas no Brasil. O Nordeste é responsável por cerca de 24% desses acidentes, sendo o Ceará o quarto estado da região com maiores indicadores. Os acidentes ofídicos na região do Cariri correspondem a 22% dos casos do Ceará, tendo como grupo de risco os homens de 20 a 59 anos de idade. Constatou-se que os acidentes botrópicos constituem-se a grande maioria dos casos na macrorregião de saúde do Cariri. Os acidentes elapídicos e laquéticos só foram registrados em 2011 e 2012. Ademais, é percebido que em grande quantidade de casos o tipo de cobra não é identificado ou informado, tendência que vem se agravando nos últimos anos. A grande maioria dos casos evolui para cura, porém foram registrados 9 casos de morte durante esse período, predominância dos acidentes botrópicos e dos casos de tipo de serpente ignorado ou em branco. Ademais, percebe-se que a maioria dos pacientes são atendidos em um intervalo de 1 a 3 horas, porém 159 pacientes (4,4% dos casos) só foram atendidos com 12 a 24 horas depois da picada e 94 (2,7% dos casos) após 24 horas. Vê-se também que a maior quantidade de registros ocorreu nos meses de janeiro a junho, sendo o mês de abril o que acumula o maior número de casos de 2001 a 2015, coincidindo com o período de maiores chuvas na região. A média do número de caso de 2001 a 2006 é bem menor que a do período de 2007 a 2015, tal fato pode ser indicativo de subnotificação. Nos estudos em relação aos anos percebe-se que há um pico no número de caso em 2014 registrando 534 casos (127% acima da média de acidentes do período de 2001 a 2015 e 15% do total dos acidentes desse mesmo período). É possível observar um aumento de casos ao longo do período estudado: em 2001 foram registrados 57 casos e 265 casos em 2015. Pode-se relacionar esse aumento com o avanço da zona urbana em direção a zona rural com conseqüente destruição do habitat natural das cobras.

**Palavras-chave:** epidemiologia, acidentes offdicos, cariri.